

PROPOR A FÉ AOS JOVENS À LUZ DA EXORTAÇÃO APOSTÓLICA CHRISTUS VIVIT

PROPOSING FAITH TO YOUNG PEOPLE IN THE LIGHT OF THE APOSTOLIC EXHORTATION CHRISTUS VIVIT

Reginaldo Martins da Silva¹

Resumo: O programa do pontificado do Papa Francisco apresentado pela *Evangelii Gaudium* (EG), pela *Laudato Si'* (LS), *Amoris Laetitia* (AL) e o caminho sinodal percorrido desde a preparação da XV Assembleia dos Bispos em Roma deste ano de 2018 nos coloca em uma profunda experiência de saída de si mesmos para o encontro com Cristo através do outro. Retira a Igreja de sua autorreferencialidade e a coloca em outros epicentros como: o coração do Evangelho, onde se encontra o Reino, e o coração do mundo, onde se encontra a vida humana. Segundo Hilário Dick, “a proposta de Francisco é uma grande novidade e uma necessidade”. Novidade porque será o primeiro e o único Sínodo onde o assunto central foi ou é a juventude e necessidade pela preocupação diante da situação dos jovens no mundo atual. Visando aumentar e clarificar esses elementos de aproximação e divergência, a evangelização será de fundamental importância para a transformação da consciência pessoal e coletiva de todos. Deste modo, nosso artigo não se trata em fixarmos um esquema mais sim uma proposta acerca da evangelização da juventude, queremos apresentar maneiras possíveis para a evangelização da juventude à luz da Exortação apostólica Pós-Sinodal *Christus Vivit* e traçar um perfil evangelizador no que se refere ao Papa Francisco a esta Igreja em saída.

Palavras-chaves: Juventude. Papa Francisco. Sínodo. Fé.

Abstract: The program of Pope Francis 'pontificate presented by *Evangelii Gaudium* (EG), *Laudato Si'* (LS), *Amoris Laetitia* (AL) and the synodal journey taken since the preparation of the 15th Assembly of Bishops in Rome this year 2018 puts you in a deep experience of leaving yourself to encounter Christ through the other. It removes the Church from its self-referentiality and places it in other epicenters such as: the heart of the Gospel, where the Kingdom is found, and the heart of the world, where human life is found. According to Hilário Dick, “Francisco's proposal is a great novelty and a necessity”. New because it will be the first and only Synod where the central issue was or is youth and the need for concern in view of the situation of young people in today's world. In order to increase and clarify these elements of approximation and divergence, evangelization will be of fundamental importance for the transformation of everyone's personal and collective conscience. In this way, our article is not about fixing a scheme, but a proposal about the evangelization of youth, we want to present possible ways for the evangelization of youth in the light of the Post-Synodal Apostolic Exhortation *Christus Vivit* and outline an evangelizing profile with regard to to Pope Francis to this outgoing Church.

Keywords: Youth. Pope Francis. Synod. Faith.

¹ Graduado em Filosofia pela UNIFAI – Centro universitário Assunção e Teologia pela Faculdade Paulo VI. Especialista em Pastoral Juvenil pela UNISAL – Pio IX. Mestrando em Teologia pela PUC/SP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. E-mail: pastoraljuvenil.sull1@gmail.com

Introdução

Em diversos pronunciamentos do Magistério da Igreja, os jovens são lembrados como merecedores de “cuidado particular”, considerando-se sua quantidade e, sobretudo, pelos imensos potenciais que podem oferecer à própria Igreja e sociedade. Sendo a juventude a fase da vida de maior energia, criatividade, generosidade e idealismo, a Igreja, em suas várias instâncias e organizações, olha os jovens como “seu presente e futuro” e chama a atenção para suas vulnerabilidades.

Papa Francisco ao convocar o Sínodo, trazendo para discussão a juventude como centralidade do agir pastoral da Igreja ele que mostrar ao nosso tempo que a mensagem de Jesus proclamada é atual e sempre jovem. E que o jovem quer e está disposto a abraçar o que Cristo propõe a todo ser humano. Deste, processo sinodal o papa escreve uma Exortação denominada *Christus Vivit*, é composta por uma pequena introdução e nove capítulos, tendo como principal missionariedade do jovem e a pastoral vocacional da juventude. O desejo que está no coração do papa Francisco e o que movimenta a juventude hoje, ele quer que o jovem leve esta Boa Notícia e mova o coração de outros jovens. Para que através de seu testemunho possa levar a fé a tantos outros para o reencontro de uma vida nova. Por isso a exortação *Ele vive e quer-te vivo!*

Nesse sentido, esse artigo tem por objetivo apresentar algumas reflexões apresentadas pelo papa Francisco e pelas juventudes que foram traças ao longo de todo processo sinodal. Para tanto o estruturamos em três partes. A primeira trata-se do modelo eclesiológico que o papa Francisco vem imprimindo na vida da Igreja que é a sinodalidade; a segunda apresenta a síntese textual do pensamento do Sumo pontífice acerca da direção pastoral para a Igreja de Brasil e do mundo, e finalmente propomos algumas reflexões a partir da própria Exortação para a transmissão da fé aos jovens diante do contexto atual que vivemos.

1. A Sinodalidade e a Juventude

A palavra sinodalidade em contextos atuais tem ganhado muita força diante do pontificado do Papa Francisco, embora não seja uma novidade para Igreja, ela vem assumindo um protagonismo próprio, tornando-se cada vez mais uma proposta de um novo jeito de ser Igreja para o mundo de hoje.

Diante da realidade juvenil da Igreja e do mundo, gostaríamos de destacar o caminho percorrido pelo papa Francisco nestes últimos anos através do Sínodo dos Bispos de 2018. Esse sínodo é uma reunião de bispos, de várias partes do mundo e que se reúnem em tempos determinados para favorecer uma íntima união com Sumo Pontífice (papa) para estudar e aprofundar os problemas relativos à atividade da Igreja no mundo.

Segundo Dianich, “o papa Argentino desenvolve um magistério em movimento centrado no Evangelho e na evangelização, com forte acento querigmático”². A sinodalidade na vida da Igreja ilumina sua missão na história e propõe contudo um caminhar que se dá de mãos dadas e designa um caminho participativo que caminha, discerne, celebra e canta, participa e age na comunhão do Espírito.

É importante ressaltar que a experiência sinodal faz parte da compreensão e do governo da Igreja, essa prática sempre aconteceu desde os primórdios da Igreja nascente e nos faz celebrar a capacidade de avaliar, ponderar e atualizar o mandato de Jesus: *Ide e fazei discípulos meus todos os povos* (Mt 28,19a) num discernimento espiritual, comunitário e apostólico.

O Sínodo dos Bispos que aconteceu dos dias 04 a 28 de outubro, em Roma propunha para a Igreja inteira e não somente para a juventude uma temática sobre os Jovens, a fé e o discernimento vocacional. Foi um momento de profunda escuta do Espírito Santo para ouvir o que Ele desejaria dizer a Igreja naqueles dias sobre os jovens. E aqui acentuamos não foi um sínodo para a juventude, mas sim para a Igreja com a juventude.

Embora a questão da evangelização da juventude fora discutida por muitos e por várias vezes na vida da Igreja, nunca houve um documento que viesse do próprio papa a juventude. Diante desse processo os jovens participaram e animaram de modo muito ativo e atento a todo pedido do papa Francisco.

O Sínodo veio reafirmar aquilo que o Concílio Vaticano II disse: “que a Igreja rejuvenesce com a presença dos jovens na vida da Igreja”³. O papa diante todo trabalho elaborado insistiu na sinodalidade, caminhar juntos, como processo metodológico e ressaltou que os jovens também são lugar onde Deus hoje fala à Igreja.

Como ponto de partida na elaboração deste sínodo, “a Igreja decidiu interrogar-se sobre o modo de acompanhar os jovens a reconhecer e a acolher a chamado ao amor e a vida em plenitude, e também pedir aos próprios jovens que a ajudem a identificar as

² Cf. DIANICH, S. *Magistero in movimento. Il caso Papa francesco*. Bolonha: EDB, 2016, 15-33.

³Mensagem do Papa Paulo VI aos jovens na conclusão do Concílio Vaticano II em 8 de dezembro de 1965.

modalidades hoje mais eficazes para anunciar a Boa Notícia”⁴. Aqui se dá a beleza de todo o processo, um trabalho feito por várias mãos.

Portanto, em 13 de janeiro de 2017 tivemos a convocação do Sínodo, pelo Papa Francisco por meio do Documento Preparatório para XV Assembleia Geral Ordinária com o tema: “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional. Nesse documento o papa apontava várias questões acerca da realidade juvenil como: realidades sociais e culturais no mundo moderno; juventude como fase de vida; a pluralidade juvenil; a rapidez das transformações e mudanças; as condições de vulnerabilidade nas juventudes; a globalização econômica; realidades multiculturais e econômicas, os fenômenos geracionais, etc. Propôs um caminho que partisse da fé: fé com dom do alto e vocação como resposta ao sentir-se escolhido e amado, o dom discernimento como opção do diálogo com o Senhor para que se alcance a clareza das opções fundamentais e sugeriu três verbos para ajudar no processo deste discernimento: reconhecer-interpretar-escolher. Como ação pastoral convidava o papa a repensar nossa estrutura para uma ação pastoral no anúncio da Boa Nova. Esse processo se deu na forma de questionário que foi enviado para os jovens de todo o mundo, para que efetivamente o espaço da escuta ativa pudesse acontecer.

Nos dias 11 a 15 de setembro de 2017 aconteceu um Seminário Internacional sobre condição juvenil com jovens representantes do mundo inteiro. No período de 19 a 24 de março de 2018 aconteceu uma Reunião Pré-Sinodal, onde o papa reuniu especialistas e jovens representantes de toda a parte do mundo. Os jovens deram suas contribuições dizendo o que eram pertinente diante de seus olhares como: formação da personalidade, redes sociais, família, religião, identidade, participação das jovens mulheres e pela primeira vez se tocou no assunto sobre LGBTI. Disseram que se sentiam abandonados pelas comunidades, lideranças e setores eclesiais e pediram mais espaços na Igreja e na sociedade, etc. Aqui podemos destacar um processo de iniciação autêntico, para se evangelizar o jovem primeiramente precisamos conhecê-lo como nos diz o papa “sem medo”, porque justamente esta e tantas são as realidades que eles estão inseridos. Desta reunião foi apresentado um documento final que refletiu as realidades, personalidades, crenças e experiências dos jovens.

No dia 08 de maio de 2018 o papa apresenta o Instrumento de trabalho que serviu para a preparação do Sínodo nos meses de outubro do mesmo ano. Iniciou dizendo “de

⁴ XVI Assembleia Geral Ordinária. Documento preparatório, Vaticano, 2017. p. 2.

tudo eu derramarei meu Espírito; vossos filhos e vossas filhas vos propiciarão, vossos jovens terão visões e vossos anciãos terão sonhos” (At 2,17). Ele recolheu a contribuição dos jovens do mundo inteiro de maneiras diferenciadas: as Igrejas locais por meio de um questionário, e um questionário *on line* com a participação de mais de 15 mil jovens e tornou disponível para todos que quisessem participar do sínodo, de modo especial os jovens. A intenção era ouvir a todos sobretudo aqueles que estavam fora da Igreja. A característica do sínodo se deu justamente por esta escuta ativa e atenta por parte da Igreja.

O Sínodo dos Bispos aconteceu de 03 a 28 de outubro de 2018 e contou com a participação de uma delegação brasileira:

O Cardeal Sérgio da Rocha que foi nomeado pelo Papa Francisco como Relator Geral, Dom Vilsom Basso, bispo de Imperatriz (MA) e ex-presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude; Dom Eduardo Pinheiro da Silva, bispo de Jaboticabal (SP), ex-presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude da CNBB; Dom Jaime Spengler, arcebispo de Porto Alegre (RS) e presidente para a Comissão Episcopal para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada, que coordenou o processo de elaboração do documento sobre a Formação sacerdotal, aprovado na 56ª Assembleia Geral da CNBB; Dom Gilson Andrade da Silva, Bispo auxiliar da arquidiocese de Salvador, que exerce a função de referencial dos Ministérios e Vocações no Nordeste³; Dom João Justino de Medeiros, arcebispo coadjutor de Montes Claros (MG) e presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Educação e Cultura, será o primeiro Suplente; Dom Antônio de Assis Ribeiro, bispo auxiliar de Belém (PA), foi o segundo Suplente; Pe Valdir José de Castro, Superior Geral da Sociedade de São Paulo; Pe. Alexandre Awi Mello, secretário do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida; um dos Colaboradores do Secretário Geral do Sínodo foi o brasileiro Filipe Alves Domingues, doutorando em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma, especialista em Ética e Mídia; entre os Auditores do Sínodo esteve Lucas Barboza Galhardo, representante do Movimento de Schoenstatt internacional, membro do Comitê de Coordenação nacional para a Pastoral Juvenil da CNBB e os Assistentes da Secretaria Geral do Sínodo estará o sacerdote brasileiro Padre Alberto Montealegre Vieira Neves⁵.

Com a participação de 268 padres, mais os peritos sobre juventude, sobretudo de outras confissões religiosas e 30 jovens representando todos os jovens do mundo. A intenção do Sínodo não é uma ação inovadora, mas repropõe o caminho nas bases como mensagem forte para que a Igreja encontre com a juventude, o sinal do amor, de uma

⁵ Representantes brasileiros no Sínodo dos bispos. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2018-09/representantes-brasileiros-sinodo-bispos-jovens.html> Acesso em 07 de maio de 2020.

Igreja que é afetiva e efetiva pelos jovens a ponto de investir e convocar. Foi uma chamada da Igreja para quem está na base encontrar novos caminhos. Foi certamente, um tempo de partilha, onde os jovens puderam falar com coragem, com verdade, com liberdade e com caridade.

Como proposta pedagógica e verdadeira experiência com o Espírito Santo foi nos oferecido um texto pragmático para compreender a missão da Igreja com relação aos jovens. Esse episódio retrata os discípulos de Emaús (Lc 24, 13-35). A presença do Senhor que ajuda os dois discípulos a reconhecerem o que eles estão vivenciando; com carinho leva os a interpretar os eventos que viveram à luz das Escrituras. Entra na noite deles, parte com eles o pão e eles mesmos decidem retornar a comunidade, partilhando a experiência com o ressuscitado.

O Sínodo nos apresentou um caminho de escuta empática, justamente para que a possibilidade do caminhar juntos se torne possível e nos conduzisse a uma cultura do encontro como nos propõe o olhar do papa Francisco. Ele trazia novamente para Igreja um profetismo quando lança sua preocupação com a situação juvenil no mundo. Segundo Luís Duarte Vieira, ex-cordenador nacional da Pastoral da Juventude, numa entrevista cedida ao Instituto Humanitas Unisinos nos diz que:

O Sínodo possa desencadear processos e caminhos para que a Igreja no mundo e no Brasil retome dedicadamente o compromisso com processos de educação na fé atentos a integralidade do jovem, ao acompanhamento, a formação dos sujeitos autônomos, críticos, cuidantes e comprometidos com o bem comum, à espiritualidade libertadora, à organização própria dos jovens e, portanto, geradora do protagonismo, à defesa radical da vida da juventude [...] uma das belezas desse sínodo foi a possibilidade de uma ampla participação dos/as jovens em seus processos.⁶

Caminhar com os jovens não é uma tarefa fácil, não que seja impossível, mas exige da parte daqueles que buscam acompanhá-los um maior afeto e atenção. Portanto, hoje temos que pensar as juventudes em termos de continuidade e rupturas, no sentido de que será necessário articular todas as desigualdades sociais e trajetórias juvenis diferenciadas, pois as trajetórias atuais, não seguem mais o padrão social esperado como: estudar, entrar no mercado de trabalho, casar e ter filhos. Esta geração está vivendo

⁶ IHU. Entrevista com Luis Duarte Vieira. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/580842-o-sinodo-dos-jovens-e-uma-novidade-uma-necessidade-e-a-confirmacao-de-que-o-papa-valoriza-a-juventude-entrevista-especial-com-hilario-dick-e-luis-duarte-vieira>. Acesso em 19 de janeiro de 2020.

questões que nenhuma outra vivenciou: o tráfico de drogas, o desamparo, o medo de morrer de maneira precoce e violenta, o suicídio, o despreparo da polícia no tocante a segurança, a incredibilidade no poder político das autoridades, a falta de igualdade entre homens e mulheres ainda se apresenta como um problema difuso na sociedade, o racismo em diferentes modos é presente nos jovens, o desemprego, a crise generalizada da pornografia, incluindo os abusos de menores na rede, o cyberbullying e os prejuízos que isso traz para a humanidade, etc. Deste modo, ter a noção daquilo que está acontecendo no âmbito juvenil é de fundamental importância para compreender as dimensões, ter noção das mudanças que estão acontecendo, as novas produções do ponto de vista da linguagem, as novas interações, os novos meios de relacionamentos e as novas formas de ser no tempo contemporâneo.

2. A pedagogia do Papa Francisco como processo de aprendizado

Ao tratarmos da pedagogia do papa Francisco, seria interessante pesarmos da onde ele parte para trilhar esse processo sinodal. Ele primeiramente convoca o sínodo como ponta pé inicial de todo trabalho, chama os jovens para que juntos possam construir uma caminhada que culminará na elaboração de um documento sinodal. Isso é muito importante porque revela o jovem como sujeito da evangelização e não mero objeto. Muitas vezes se pensa uma evangelização para os jovens e não com os jovens, ou seja, a partir da própria juventude.

Diante dessa realidade, nos perguntamos: qual o lugar da juventude neste caminho da Igreja que o papa Francisco tem proposto? E porque ele traz para o centro toda esta reflexão?

O pontificado do papa Francisco tem sido marcado por algumas referências que chamaremos de pilares, que vai apresentando um novo modelo eclesiológico.

1 – *A Misericórdia*, não é fruto de uma postura moralista e politivista, mas como fruto de um caminho de unidade onde nos reconhecemos. Somos primeiro misericordiosos e então nos convertemos em instrumento de misericórdia. Diante da realidade juvenil a proposta é se reconhecer, frágil, limitado, humano como pressuposto para receber a graça divina. É fundamental nos reconhecermos humanos para podermos conhecer a Deus. Nesse sentido, a juventude precisa ser sentida e olhada pelas realidades

da Igreja, ou seja, a juventude precisa passar no coração da Igreja, sem a juventude não é possível ser uma comunidade dos seguidores e das seguidoras de Jesus que seja atenta aos sinais dos tempos e dialogue com a humanidade na pós-modernidade.

2 – *Uma Igreja pobre para os pobres*, aqui a ideia de pobreza não é uma novidade no pontificado do papa, a Igreja sempre teve um olhar privilegiado para os pobres, pois eles se encontram no centro do evangelho de Jesus Cristo. O incentivo ao protagonismo dos pobres, ou seja, dos pobres assim como dos jovens devem ser o sujeitos da evangelização. Sair da sua autoreferencialidade e ir para fora, “para viver a alegria de viver por Deus e para Deus”⁷. Ainda na reunião pré-sinodal o próprio papa dizia aos jovens “[...] não tenham medo de falar, falem com coragem, digam aquilo que sentem”⁸. O papa é aquele que se coloca inteiramente a escuta do outro acolhendo como sagrado aquilo que é dito e partilhado. Deste modo, desperta a Igreja a voltar-se para a sua missão primordial de resgatar o pobre e trazer para centro e torna-los pertencentes ao mesmo corpo de Cristo que é a Igreja. Essa talvez seja a definição mais clara que podemos obter, Francisco que resgatar a dignidade do jovem dando a ele um olhar diferenciado.

3- *Uma Igreja atenta aos sinais dos tempos*, o papa Francisco reconhece em suas palavras que, muitas vezes, “Deus, a religião e a Igreja não passam de palavras vazias para numerosos jovens”⁹, por isso a proposta é justamente privilegiar a linguagem da proximidade e aproveitar o que os jovens podem proporcionar na Igreja. O desafio é conservar as coisas do passado, mas buscando sempre coisas novas (Santo Ambrosio) século IV.

O olhar do papa Francisco ao longo de sua trajetória já nos aponta o caminho:

Aparecida indicava o método, a modalidade de renascimento da fé hoje, dentro de um contexto niilista e secularizado, indo novamente a Ele, a Cristo, vendo-o falar, agir, amar, como uma presença atual. O povo fiel,

⁷ Papa Francisco dizendo aos jovens durante uma audiência em 07 de setembro de 2017. Disponível em: <https://www.acidigital.com/noticias/papa-francisco-aos-jovens-evitem-a-doenca-do-espelho-e-saiam-a-alegria-de-deus-70339>. Acesso em: 20 de abril de 2020.

⁸ Discurso do papa Francisco na abertura da Reunião Pré-sinodal. Disponível em: <https://jovensconectados.org.br/confira-o-discurso-do-papa-francisco-por-ocasio-da-reuniao-pre-sinodal-com-os-jovens.html>. Acesso em 19 de janeiro de 2020.

⁹ Cf. FRANCISCO, Papa. *Christus Vivit*, n.39.

os pobres, as testemunhas, as comunidades eclesiais, tornam-se lugares teológicos, lugares que hoje se manifesta o rosto do Cristo¹⁰.

Desta maneira, podemos considerar que o papa Francisco desperta no jovem o divino que existe dentro dele e por isso manifesta com suas palavras de saudação na exortação: “Ele vive e quer-te-vivo”¹¹. Deste modo, os jovens são portadores de uma inquietude que lhes caracteriza. É próprio da fase juvenil lançar-se na busca de novos horizontes, conquistas e sonhos. O jovem é por natureza ousado. Ele traz em si um dinamismo e vigor que podem certamente revigorar a Igreja. Neste caminho se faz necessário integrar as próprias fragilidades e possíveis feridas; elas podem transformar uma força de superação.

Por fim, a sinodalidade se dá por essa escuta, todas as forças puderam se manifestar. A centralidade é a Palavra de Deus, onde nos convida a voltar sempre a esse caminho indicado e só se faz quem está disposto (a) a ser discípulo (a). A experiência do ressuscitado proposto ao longo do caminho se dá quando temos a coragem de tocar a ferida como fez Francisco neste processo sinodal.

3. Implicações do Agir Pastoral à luz da Exortação Apostólica *Christus Vivit*

A Pastoral Juvenil, tal como estávamos acostumados a levá-la adiante, sofreu o embate das mudanças sociais e culturais. A proliferação e crescimento de associações e movimentos com características predominantemente juvenis podem ser interpretados como uma ação do Espírito que abre novos caminhos. Quero destacar que os próprios jovens são agentes da Pastoral juvenil, acompanhados e guiados, porém, livres para encontrar caminhos sempre novos com criatividade e audácia. Eles nos fazem ver a necessidade de assumir novos estilos e novas estratégias. A Pastoral Juvenil precisa adquirir outra flexibilidade, e convocar os jovens a eventos, acontecimentos que a cada movimento lhes ofereçam um lugar onde não somente recebam formação, senão que também lhes permita compartilhar a vida, celebrar e cantar, escutar testemunhos reais e experimentar o encontro comunitário com o Deus vivo.¹²

Quando se entende a juventude como sujeito e lugar teológico, faz-se necessário dar-lhe voz, compreendendo suas posturas e sua cultura atual para bem evangelizá-la. Os jovens atuais são diferentes das décadas anteriores, eles possuem características que

¹⁰ Cf. BORGHESI, Massimo. *Jorge Mario Bergolio*. p. 275.

¹¹ Cf. FRANCISCO, Papa. *Christus Vivit*, n.1.

¹² Cf. Francisco. Papa. *Christus Vivit*, n. 202-204.

precisamos aprender a ler para podermos nos aproximar sem falsos julgamentos nem moralismos.

Em diversos pronunciamentos do Magistério da Igreja, os jovens são lembrados como merecedores de “cuidado particular”, considerando-se sua quantidade e, sobretudo, pelos imensos potenciais que podem oferecer à própria Igreja e sociedade. Sendo a juventude a fase da vida de maior energia, criatividade, generosidade e idealismo, a Igreja, em suas várias instâncias e organizações, olha os jovens como “seu presente e futuro” e chama a atenção para suas vulnerabilidades.

Contudo, ao favorecer instrumentos eficazes para evangelização no tocante ao contexto em que os jovens estão inseridos, sabemos que a busca pela relação interpessoal é algo essencial no desenvolvimento da personalidade dos adolescentes e jovens. Por isso devemos promover espaços que favoreçam uma verdadeira formação, que eduquem para o diálogo, o respeito, a valorização do diferente e a socialização. O ser humano, em sua própria constituição, é ser em relação. Por isso a necessidade de se trabalhar a formação integral no que diz respeito às relações, ao convívio, ao intercâmbio, à reciprocidade, à responsabilidade e ao trabalho em equipe.

O Sínodo não existiu para dar receitas pastorais, ou responder dúvidas diante da realidade ou necessidade dos jovens, resolver uma ou outra questão de fundo como falar de Pastoral Vocacional ou Pastoral Juvenil. A ideia primordial é reconhecer neste processo algumas atitudes que se sobressaiu na pessoa do próprio papa.

Primeiro o processo de discernimento como escuta do Espírito Santo; depois promover acolhida diante de uma escuta empática e atenta; estabelecer proximidade diante de tantas angústias que os jovens traziam em seus corações, promover a cultura do encontro entre os próprios jovens com a Igreja e estabelecer como saída pastoral o acompanhamento.

Um dos problemas levantados no Sínodo foi a participação dos jovens nas estruturas eclesiais, eles se encontram na Igreja, porém não oferecemos nada diante de sua própria realidade, na linguagem e na própria existência. Sem uma ação concreta esses jovens continuaram nas escadarias de nossas igrejas.

Segundo Moisés Sbardelotto, “a exortação apostólica, portanto, dá continuidade a todo esse caminho sinodal. O texto assume como um ponto final de tudo o que foi discutido. [...] Francisco admite que não pode recolher no documento todas essas contribuições, mas, acrescenta, que vocês poderão vê-las no Documento Final do

Sínodo”¹³. Com sua fala ele demonstra a importância de todo processo elaborado e discutido.

O papa Francisco, de tantas temáticas abordadas no Sínodo, três ele deu grande relevância para ser trabalhada pela *Christus Vivit* é precisamente o ‘ambiente digital’, os migrantes e as questões dos abusos sexuais. O ambiente digital está exposto precisamos saber trabalhar frente a esta realidade, já não podemos considerar um espaço meramente digital, muito pelo contrário para os jovens os ambientes virtuais se tornam cada vez mais reais. Um espaço que propicia o desenvolvimento juvenil tanto para o bem quanto para o mal, por isso deve se haver prudência no uso destas novas mídias.

Atualmente, a internet propicia aos jovens uma maior participação política e um envolvimento as questões sociais. Deste modo, ele exorta as comunidades de fé a terem cuidado e saberem trazer aos jovens para as interpelações pessoais, tornando-as reais.

No trabalho de evangelização dos jovens, o próprio jovem é anunciador a outros jovens. O Espírito é que dá vida. Deus é amor, sua missão é mobilizar outros jovens para que ele salve, na certeza que Cristo vive. “Muitos jovens cansam-se dos nossos programas de formação doutrinal, e mesmo espiritual, e as vezes reclamam a possibilidade de ser mais protagonistas em atividades que façam algo pelas pessoas”¹⁴.

O jovem precisa ter raízes, ter consciência de quem ele é; ter consciência de sua própria vida; apropriando –se de sua identidade; inserido na vida de uma comunidade que esteja junto e de apoio e o conheça. O não comprometimento dos jovens no seio da comunidade dependerá da comunidade.

A Igreja precisa aceitar a diversidades que a juventude apresenta e suas expressões e devem favorecer: o caminho de transmissão da fé em âmbito familiar e comunitário. Nossos jovens tem chegado liso em nossas catequeses, porque muitas vezes a transmissão que caberia a família não existe ou é precária. As catequeses ainda são obsoletas e ultrapassadas, não falam a linguagem do jovem e não os encanta para a vivencia do processo mistagógico da fé.

Os grupos de jovens, ou os grupos paroquiais devem proporcionar aos jovens uma busca autentica do projeto de Jesus Cristo e vislumbrar um crescimento dado pelo estabelecimento do Projeto de vida. “Devemos apenas estimular os jovens e dar-lhes liberdade de ação, para que se entusiasmem com a missão nos ambientes juvenis. [...] o

¹³ Cf. SBARDELOTTO, Moisés. *Comunicar a fé*. p. 126

¹⁴ Cf. FRANCISCO, Papa. *Exortação Apóstolica Christus Vivit*, n. 225

mais importante, porém, é que cada jovem ouse semear o primeiro anúncio na terra fértil que é o coração doutro jovem”¹⁵

A Igreja precisa entender que a dimensão da evangelização da juventude passa pelo bolso, ou seja, pela realidade financeira. Eles não têm dinheiro e muitas vezes para suprir tudo aqui que talvez precise torna a realidades pouco impossíveis de serem vivenciadas. Aqui entra o papel da comunidade de fé em possibilitar a participação do jovem nos eventos e nas atividades que os grupos programa.

A catequese precisa garantir a educação da fé dos jovens, numa nova forma de comunicar a fé, a ponte de atraí-los para a comunhão plena com a pessoa de Jesus. “Os jovens enriquecem-se muito quando superam a timidez e encontram a coragem de ir visitar casas, pois assim entram em contato com a vida das pessoas, aprendem a olhar mais além de sua família e de seu grupo”¹⁶.

Considerações finais

No ano de 2007, após dois anos de debate que incluiu a participação dos jovens de todo o país, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) publicou o documento *Evangelização da juventude: desafios e perspectivas pastorais*, que propôs a formação integral como grande horizonte para toda ação evangelizadora da juventude. O desafio aqui abordado era justamente manter o equilíbrio entre as várias dimensões da formação humana, superando a tentação de absolutizar uma dimensão em detrimento da outra.

Carmen Lúcia Teixeira¹⁷ salienta que estes processos acontecem em diversos ambientes: na igreja, na família, na escola, em grupos de amigos, no trabalho, enfim... No entanto, a formação de grupos é, no entanto, uma possibilidade, um dos caminhos para realizar a formação integral. É fundamental levar em conta que os processos, tanto das pessoas quanto dos grupos ou ambientes específicos, guardam uma historicidade, e que desses resulta a identidade do sujeito.

Neste sentido, é o processo de educação na fé que, embora dom de Deus, também requer a mediação humana (Rm 10,14). E, além de crer, é preciso estar “[...] sempre

¹⁵ Cf. FRANCISCO, Papa. *Exortação Apostólica Christus Vivit*, n. 210.

¹⁶ Cf. FRANCISCO, Papa. *Exortação Apostólica Christus Vivit*, n. 239.

¹⁷ Cf. TEIXEIRA, Carmem Lucia. *Escola de educadores/as de adolescentes e jovens: formação para acompanhamento juvenil*. Goiânia: Casa da Juventude, 2012. (Col. Caminhos). p. 41.

prontos a responder, para vossa defesa, a todo aquele que pedir a razão de vossa esperança” (1 Pd 3,15).

A dimensão mística da pessoa é suficientemente compreensível pelas palavras do salmista (Sl 42,2; 63,1) e pela clássica expressão de Santo Agostinho: “Fizeste-me para ti, Senhor, e meu coração não descansa enquanto não repousar em ti”. Todo ser humano indaga sobre sua origem e destino, sobre o sentido de sua existência. A pergunta “Para que existo?” só encontra sua plena resposta em Deus.

O jovem, talvez mais do que ninguém, por se encontrar numa situação de procura e opção, sente esta sede de Deus e a busca de inúmeras formas. A deficiente catequese recebida na infância e adolescência, a falta de apoio familiar e eclesial para o desenvolvimento de sua vivência cristã geraram um vazio que precisa ser preenchido. A grande maioria de nossos jovens está entre a vivência acomodada de um “catolicismo sociológico” – recebido por simples herança cultural – e a indiferença ou a busca de resposta pessoal.

É comum desconhecer esse fato e partir do princípio de que “somos cristãos(ãs)”, esperando e exigindo de jovens que ingressam em um grupo, compromissos que são incapazes de assumir, não se desenvolvendo um processo crescente de educação da fé.

Percorremos um caminho que foi proposto para toda Igreja e não somente para os jovens, diante de várias realidades e inquietações de como vemos a juventude em seus contextos atuais. A ideia não foi trazer respostas prontas, ou um manual de como colocar em prática a pastoral juvenil. O documento vem despertar a todos a retomar o caminho por meio dos documentos, cheios de espiritualidade e vida.

A inspiração missionária apresentada como, grande expressão de fé aos jovens, uma vez que a juventude faz sua experiência em comunidade, o seu encontro pessoal, sente vontade em dizer para os outros, para levar aos outros a sua experiência. Colocar a sua condição de Igreja em estado de saída.

A transmissão da fé pelo testemunho, como o jovem que se encontra hoje com seu próprio caminho da fé, que não necessariamente nos moldes tradicionais como comunidade e família, mas através de amigos, catequese, encontros, músicas, etc.

O papa insiste veementemente que a juventude não é o amanhã, mas é o presente. A juventude não pode estar numa antessala de espera, ela precisa participar e ser protagonista de sua realidade. O mundo digital, como espaço das relações humanas que se tornam cada vez mais reais para a juventude, é um espaço de evangelização que deve dar uma devida atenção.

Por fim, todas as boas práticas encontradas na criatividade da vida eclesial podem servir de inspiração, especialmente aquelas metodologias e linguagens atraentes para aproximar os jovens de Cristo e da Igreja. Segundo o papa Francisco, o importante “é recolher tudo aquilo que deu bons resultados seja eficaz para comunicar a alegria do evangelho”¹⁸.

Referências

- DIANICH, S. *Magistero in movimento. Il caso Papa francesco*. Bolonha: EDB, 2016. Mensagem do Papa Paulo VI aos jovens na conclusão do Concílio Vaticano II em 8 de dezembro de 1965. Disponível em: https://w2.vatican.va/content/paul-vi/pt/speeches/1965/documents/hf_p-vi_spe_19651208_epilogo-concilio-giovani.html. Acesso em 07 de maio de 2020.
- XVI Assembleia Geral Ordinária. Documento preparatório, Vaticano, 2017. Disponível em: http://www.vatican.va/roman_curia/synod/documents/rc_synod_doc_20180508_instrumentum-xvassemblea-giovani_po.html. Acesso em: 18 de janeiro de 2020.
- Representantes brasileiros no Sínodo dos bispos. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2018-09/representantes-brasileiros-sinodo-bispos-jovens.html> Acesso em 07 de maio de 2020.
- IHU. Entrevista com Luis Duarte Vieira. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/580842-o-sinodo-dos-jovens-e-uma-novidade-uma-necessidade-e-a-confirmacao-de-que-o-papa-valoriza-a-juventude-entrevista-especial-com-hilario-dick-e-luis-duarte-vieira>. Acesso em 19 de janeiro de 2020.
- Papa Francisco dizendo aos jovens durante uma audiência em 07 de setembro de 2017. Disponível em: <https://www.acidigital.com/noticias/papa-francisco-aos-jovens-evitem-a-doenca-do-espelho-e-saiam-a-alegria-de-deus-70339>. Acesso em: 20 de abril de 2020.
- Discurso do papa Francisco na abertura da Reunião Pré-sinodal. Disponível em: <https://jovensconectados.org.br/confira-o-discurso-do-papa-francisco-por-ocasio-da-reuniao-pre-sinodal-com-os-jovens.html>. Acesso em 19 de janeiro de 2020.
- FRANCISCO, Papa. Exortação Apostólica *Christus Vivit*. São Paulo: Paulus. 2018.
- BORGHESI, Massimo. *Jorge Mario Bergolio: Uma biografia intelectual*. Petropolis, RJ: Vozes, 2018.
- SBARDELOTTO, Moisés. *Comunicar a fé*. Petropolis, TJ: Vozes, 2020.
- TEIXEIRA, Carmem Lucia. *Escola de educadores/as de adolescentes e jovens: formação para acompanhamento juvenil*. Goiânia: Casa da Juventude, 2012.

Recebido em: 10/05/2020
Aprovado em: 21/05/2020

¹⁸ Cf. FRANCISCO, Papa. *Exortação Apostólica Christus Vivit*, n. 205.